

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

27 JANEIRO 2024

Nº 1026

Editorial

O PRUMO DE DEUS

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas – EUA

Um prumo é uma ferramenta simples, mas eficaz, usada para determinar se algo é vertical. É um cordão com um peso atado à ponta. Quando fixado em algo sólido e pendurado livremente, a gravidade formará uma linha reta entre o ponto de fixação e o peso. Para a ferramenta funcionar efetivamente, os três componentes precisam estar corretos. É necessário haver algo sólido para fixar a linha do prumo, o cordão precisa estar atado ao peso na ponta, e o peso precisa estar livre de quaisquer impedimentos. Quando as três coisas estão em seu lugar, é possível usar a linha vertical como padrão para medição.

Acabamos de iniciar um novo ano. Os desafios, dúvidas e inquietação que permeiam a sociedade melhorarão? Os padrões morais estarão acima do baixo nível à qual têm caído? A união prevalecerá sobre as divisões? A época de paz e boa vontade

nos levará rumo ao fim de guerras e rumores de guerras? Sem a intervenção de Deus, é improvável.

Nesta era atual de hiperconectividade e excesso de informação, onde o cristão deve buscar sua direção? É para nosso bem olharmos pela conferência afora e escolher as opções de vestuário e comportamento que combinem com nossos desejos? Permitimos que nossas decisões financeiras ignorem convicções? A direção que encontramos de diversas fontes eletrônicas está nos levando para longe das qualidades do evangelho de Jesus Cristo, que nos salvam e redimem?

O cristão deve olhar para o prumo, testado e aprovado, do passado para navegar em segurança em meio às mudanças da atualidade. Deus disse ao profeta Amós como usaria o prumo: “Mostrou-me também assim: e eis que o Senhor estava sobre um muro, levantado a prumo; e tinha um prumo na sua mão. E o Senhor me disse: Que vês tu, Amós? E eu disse: Um prumo. Então disse o Senhor: Eis que eu porei o prumo no meio do meu povo Israel; nunca mais passarei por ele” (Amós 7:7-8).

Há beleza e segurança nos três componentes de um prumo. O versículo acima afirma que o Senhor tem um prumo na mão. A mão do Senhor é forte e não treme. Não é afetada pelos ventos do mal que assolam o povo de Deus. As mãos do Senhor nunca se cansam nem caem pelo desânimo. O peso na ponta do cordão poderia ser comparado com a igreja de Deus. Está conectada à mão do Senhor pelo cordão da direção e amor de Deus. O cordão poderia ser comparado ao Espírito Santo que é a conexão entre Deus e sua igreja. Devemos dar graça e louvor a Deus por podermos experimentar a segurança de viver no padrão do prumo de Deus.

A vida parece ser mais complexa do que era na época de Amós, mas os israelitas enfrentavam o mesmo inimigo das almas. As mesmas tentações básicas procuravam desviá-los de Deus. A devoção e obediência exigida deles é a mesma para nós hoje. Eles, assim como nós, precisavam olhar para o Deus do céu para receber direção e auxílio. Como nós, no século 21, podemos usar o prumo simples de Deus para encontrar direção e respostas para as complexidades do nosso tempo?

Deus ainda estabelece o padrão hoje. Para conhecer a Deus, temos que conhecer a sua Palavra. Apesar de sua Palavra não falar de muitos dos detalhes da sociedade atual, oferece verdades e soluções que transcendem os séculos. Deus está em controle e à medida que o Espírito Santo de Deus

dá direção à igreja através de irmãos fiéis, não precisamos ficar atropelados pela época em que vivemos. Deus e sua Palavra, o seu Espírito Santo e a igreja formam uma frente unida contra os ataques do maligno. Quando saímos da segurança destes três parâmetros, nos tornamos vulneráveis ao engano e derrota espiritual. Dentro desses parâmetros há paz, quietude e segurança.

Deus, através de seu Espírito, inspirou a igreja com três princípios que devem formar o prumo para o seu povo: economia, simplicidade e modéstia. O cristão fiel sempre foi conhecido por estes três atributos. Sim, os tempos mudaram, a economia mudou, a sociedade mudou, mas estes conceitos simples podem dar direção para nós hoje. Podemos construir casas, que são simples, ou podemos largar o prumo e construir estâncias dignas de artigo de revista. Quando escolhemos um veículo, podemos escolher o modelo top de linha, com todos os confortos, ou podemos escolher um modelo mais simples que não compromete o nosso testemunho. Podemos pensar sobre como nos apresentamos – nossa aparência e bens, casa e empresas, hobbies e estilo de vida. Nossa apresentação se alinha, reta e perfeita com o prumo de Deus, ou está desalinhada com suas doutrinas de Deus?

Na busca por respostas aos desafios que vêm, há uma pergunta, especialmente dos mais jovens, que precisa de uma resposta. A pergunta é:

“O que há de errado com isso?”. Esta pergunta é da mesma família daquela feita pela serpente à Eva no jardim: “É assim que Deus disse?” Em vez de perguntar o que há de errado com algo, três perguntas podem ajudar a determinar a posição do prumo de Deus nas questões de hoje.

A primeira pergunta a fazer quando buscamos respostas é: “Este meu desejo (atividade, bem – qualquer coisa pode caber) me unirá mais a Deus e seu povo?” Se a resposta for não, temos direção. Às vezes a resposta pode não ser tão clara. Então precisamos seguir para a segunda pergunta: “Este meu desejo me ajudará a servir ou pensar nos outros?” Se a resposta for não, devemos repensar nosso desejo para que não alimente o egoísmo. A terceira pergunta a fazer a nós mesmos quando queremos saber se algo é bom ou mau, é: “Este meu desejo promoverá o ego ou a minha própria imagem?” Se a resposta for sim, então devemos dizer não ao nosso desejo. Enquanto essas três perguntas talvez não funcionem em toda situação, podem nos ajudar a trazer clareza às nossas indagações e nos ajudar a enxergar mais claramente o prumo de Deus.

Deus não estende seu prumo entre nós por causa de sua severidade ou natureza rígida. Estende-o por causa do seu amor e seu desejo de nos ver seguros nesta vida e na eternidade. Deus estabeleceu o seu padrão, e isso não muda com o fato do ser humano aceitá-lo ou não; está estabelecido.

Deus providenciou um lugar seguro para nós aqui na terra. Devemos ser muito gratos que a misericórdia de Deus é estendida a nós. Ao enfrentarmos o ano 2024, com sua inquietação e incertezas, valorizemos e utilizemos o prumo de Deus. ▲

Os pastores escrevem

A LEI INTERNA DE DEUS

*Pastor Roger A. Unruh
Moyie Springs – Idaho – EUA*

O profeta Jeremias, pela inspiração de Deus, falou de uma nova aliança que seria feita com os filhos de Israel e Judá: “Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. E não ensinará mais cada um a seu próximo, nem cada um a seu irmão, dizendo: Conheci ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o Senhor; porque lhes perdoarei a sua maldade, e nunca mais me lembrarei dos seus pecados” (Jeremias 31:33-34).

Esta profecia foi citada quase palavra por palavra no Novo Testamento, em Hebreus 8 e 10. Entendemos que quando a Palavra de Deus fala do povo da Nova Aliança, está falando do povo de Deus no Novo Testamento. Jesus disse: “Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim destruí-los,

mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til jamais passará da lei, sem que tudo seja cumprido” (Mateus 5:17-18). O cumprimento da lei não está falando no sentido físico ou terreno, mas da “justiça da lei” sendo cumprida no cristão que não anda “segundo a carne, mas segundo o Espírito” (Romanos 8:4).

Romanos 8:1-2 diz que não há condenação para aqueles que “não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito. Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte.” Qual o significado disso para o cristão hoje? Sabemos que se tornou possível pela morte e ressurreição de Jesus Cristo e o início de um novo caminho. Há uma tendência crescente de minimizar o que Cristo pode fazer, e fará, por nós se estivermos dispostos a procurá-lo de todo o coração, entregar tudo e dedicar nossa vida completamente a ele.

Há um caminho que promete ser mais fácil para a carne e às vezes somos tentados a andar nele. Há duas valetas nesse caminho de legalismo. Por um lado há aqueles que encontram satisfação na tentativa de tomar muito cuidado em obedecer às leis, regras e diretrizes e então querem se sentir justos, talvez mais justos que os outros. É um caminho de escravidão e nunca satisfará.

A outra valeta do legalismo consiste em buscar o máximo possível de espaço para a carne. Isso muitas

vezes é feito através do intelectualismo e comparações, ao observar o que outros fazem e permitem. Há muitos raciocínios nesta abordagem e não há sinceridade de coração em procurar conhecer e entender a vontade de Deus. Tampouco trará satisfação.

São caminhos carnis que nos levarão cada vez mais longe da graça de Deus e da comunhão com nossos irmãos de igual preciosa fé. Há muitos raciocínios sem fé nesses modos de agir. Cada pessoa raciocina e chega a conclusões de acordo com as suas tendências. Isso pode se tornar um elemento de divisão entre nós. Nossas opiniões, ou até podemos chamar de convicções, podem não ser a Lei de Deus escrito no coração. Quando a Lei de Deus está escrito no coração, nos traz ao pensamento único, porque não é nosso; é de Deus e guiado pelo Espírito Santo.

Há três pontos envolvidos no cumprimento da Lei em nós. Os três pontos são um tanto simultâneos, mas à medida que o cristão é fiel, continua a fortalecer-se e crescer após uma experiência de novo nascimento.

O primeiro ponto é justamente o novo nascimento. Ao arrepender-se de seus pecados e crer em Cristo como Salvador do mundo e Redentor pessoal, a pessoa se torna filho de Deus. Jesus disse a Nicodemos em João 3:3: “Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus”. No versículo cinco, diz: “aquele que

não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus”. É um alicerce muito importante. Como igreja, precisamos ser diligentes e cuidadosos enquanto procuramos ajudar pessoas chegarem a esse lugar e se tornarem membros da igreja através do batismo. Outro ensinamento de Jesus é relevante: “Na verdade, na verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto. Quem ama a sua vida perdê-la-á, e quem neste mundo odeia a sua vida, guardá-la-á para a vida eterna. Se alguém me serve, siga-me, e onde eu estiver, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, meu Pai o honrará” (João 12:24-26). Jesus não estava falando apenas de sua morte e ressurreição; estava falando de seus seguidores sendo crucificados com Cristo (leia Gálatas 2:20).

O segundo ponto de ter a Lei de Deus escrito no coração é nosso amor por Deus e sua Palavra em primeiro lugar e um amor que se estende ao nosso próximo. Isso acontece na vida do novo cristão quando nasce de novo. Muitas vezes ouvimos o testemunho de amar a todos, e temos testemunhado a mudança do egoísmo para o amor. “A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros; porque quem ama aos outros cumpriu a lei” (Romanos 13:8). No versículo 10, diz: “O amor não faz mal ao próximo. De sorte que o cumprimento da lei é o amor”. Em Apocalipse capítulo 2,

a igreja de Éfeso foi elogiada por suas boas obras, mas repreendida por que deixaram seu primeiro amor. Foi-lhes dito que deveriam lembrar de onde caíram, arrepender e fazer as primeiras obras. Se não estivessem dispostos para isso, sofreriam a terrível consequência de ter o seu candelabro retirado do seu lugar. O povo de Deus precisa ter “o amor de Deus... derramado em [seus] corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Romanos 5:5).

Isso nos traz ao terceiro ponto de ter a Lei de Deus escrito em nosso coração, que é quando o Espírito Santo habita nele. Voltando a Romanos cap. 8, começando no versículo 4, diz: “Para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito. Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito para as coisas do Espírito. Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz. Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser” (Romanos 8:4-7).

O Espírito Santo trabalha na vida de uma pessoa não convertida; chama e condena a pessoa para trazê-la ao lugar de arrependimento e fé em Cristo Jesus. No novo nascimento, o Espírito de Cristo entra no coração para consolar e guiar em toda verdade. João 14:26 diz: “Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas,

e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.” Tal pessoa é uma nova criatura em Cristo Jesus. Verdades espirituais que antes tinham pouco ou nenhum significado se tornam significantes. Há um fogo aceso no coração – o desejo de conhecer e entender a Palavra de Deus e sua vontade para a vida. A pessoa continua a crescer em sua experiência na vida cristã, se estabelece e é mais vencedor à medida que continua a andar no caminho. Ela se torna mais útil para o Senhor em sua grande obra de chamar pessoas ao caminho da salvação; não evitará o chamado de trabalhar por ele. Defenderá a verdade e se entristecerá pelo pecado, assim ajudando o Senhor a preservar a verdade. Orgulho e concupiscência serão detectados, entendidos e evitados.

A presença interna do Espírito Santo é uma grande bênção e algo do qual somos indignos. Não devemos dar pouco caso a isso. É o selo da nossa salvação. Sem aquela presença, não somos seus filhos. Nossos ouvidos espirituais precisam estar atentos àquela voz. Não é coisa pouco importante se o desobedecermos. “E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção” (Efésios 4:30).

“Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida” (Provérbios 4:23). Devemos, em toda sinceridade, procurar andar perto de Deus. Isso requer oração diária, ler a Palavra de Deus e olhar para o Senhor em fé para receber poder para

nos guardar. Precisamos vigiar diligentemente contra a mornidão ou complacência, especialmente nesta época de riqueza e amor ao prazer em que vivemos. É tão fácil se envolver tanto com as coisas deste mundo que negligenciamos viver para o Senhor e servir em seu reino.

Há descanso para aquele cuja vontade está rendida a Deus. O cristão sabe e guarda no coração o fato que Cristo abriu o caminho para a vitória e fez com que fosse possível andar neste caminho. Que o Senhor nos dê fé e coragem! ▲

Bons despenseiros

LUGARES ESCORREGADIOS

*Diácono Ervin Williams
Lakin – Kansas – EUA*

“Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele” (1 João 2:15). “A lei do seu Deus está em seu coração; os seus passos não resvalarão” (Salmo 37:31). “Quanto a mim, os meus pés quase que se desviaram; pouco faltou para que escorregassem os meus passos. Pois eu tinha inveja dos néscios, quando via a prosperidade dos ímpios” (Salmo 73:2-3).

Olhamos para a prosperidade com olho desejoso. Observamos o rico e queremos ser como ele. Parece bom para nós. “Os olhos deles estão inchados de gordura; eles têm mais do que o coração podia desejar” (Salmo

73:7). Tiago diz que temos respeito por quem tem traje de luxo (leia Tiago 2:3). Acá cobiçou a veste babilônica e escondeu-a sob sua tenda. Eu me pergunto quando teria tido ocasião de usá-la. Certamente seu povo a teria visto como sendo inadequada. Teria usado em alguma cidade distante onde seu povo não notaria? Quantas roupas temos que quase não há momento certo para usar? Estaríamos torcendo que certas pessoas não nos vissem usando-as? Estamos querendo a atenção de quem?

Escrevendo a Timóteo, Paulo disse: “Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos” (1 Timóteo 6:17). Quando fazemos as nossas escolhas na vida, estamos agradando à concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida? As coisas comuns são humildes demais para nós? Romanos 12:16 diz: “Não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às humildes”. Estamos tentando impressionar a quem? O orgulho de nosso coração está nos enganando? A afluência torna possível adquirirmos coisas que nossos pais não adquiriam porque não tinham condições. Precisamos nos abnegar, mesmo tendo condições de adquirir muitas coisas. Quando Ló se mudou para Sodoma, ficou incomodado com o estilo de vida da cidade. Não estamos experimentando algo parecido? A

diminuição de integridade no mundo está afetando a visão da honestidade entre o povo cristão.

Em 2 Timóteo 3:1-4 fala dos perigosos últimos dias, notando a inclinação do homem: “amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos... Traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus”. Pegamos o dinheiro que precisamos para nossas necessidades e o gastamos com nossos desejos? É tão fácil pagar com o cartão de crédito agora e tentar lidar com aquilo depois. Assinar o cartão é concordar em pagar nos termos da empresa do cartão. Se não formos capazes de pagar no fechamento da fatura, acrescentam taxas de atraso e/ou juros excessivos, que aumentam nossa incapacidade de pagar. E então pode ser que nos sintamos justificados em tentar evitar pagar toda a conta. “Quem habitará no teu tabernáculo? Quem morará no teu santo monte? Aquele que jura com dano seu, e contudo não muda” (Salmo 15:1 e 4). Não temos a tendência de suportar perda com paciência. Isso afeta nossa compaixão para com os necessitados?

Um jovem, bastante autoconfiante apesar de ser cego de um olho, passou de noite por uma região montanhosa. Viu as placas alertando sobre curvas e sugerindo velocidade máxima de 30-40 km/h, mas achou que poderia fazer as curvas em velocidade mais alta do

que isso, e se arriscou. Alguns dias depois, estava voltando para seu estado natal e passou de dia pelas montanhas, na mesma estrada. À luz do dia pôde ver, assustado, os despenhadeiros ao lado da estrada, e achou assustador dirigir na velocidade máxima sugerida.

Que diferença um pouco de luz fez em seu conceito da velocidade segura para rodar. Não foi difícil imaginar o que aconteceria se derrapasse e saísse da estrada. As placas traziam a mesma mensagem, mas ganharam novo significado com a visão mais clara. Que possamos usar a luz de Deus para nos ajudar a passar cuidadosamente pelos lugares escorregadios na estrada para a eternidade. ▲

A irmandade escreve

❶ EVANGELHO SIMPLES

Ricky Shrock

Hillsboro – Ohio – EUA

“Ó Timóteo, guarda o depósito que te foi confiado, tendo horror aos clamores vãos e profanos e às oposições da falsamente chamada ciência, a qual, professando-a alguns, se desviaram da fé. A graça seja contigo. Amém” (1 Timóteo 6:20-21).

“O temor do Senhor é uma fonte de vida, para desviar o homem dos laços da morte” (Provérbios 14:27). “Pela misericórdia e verdade a iniquidade é perdoada, e pelo temor do Senhor os homens se desviam do pecado” (Provérbios 16:6). O que é

o temor do Senhor? Alguns dizem que é respeito por Deus. O temor do Senhor é mais do que respeito? Você pode respeitar algo porque o teme, mas o fato de respeitar algo não significa automaticamente que o teme. Com Deus, é diferente. Estamos falando do Criador e da criação. Deve haver uma forte reverência e temor piedoso que nos causam respeito quando pensamos em estar diante de Deus – aquele que criou tudo. Sendo humanos, se fôssemos vê-lo, morreríamos. Devemos temer muito e tremer ao pensarmos sobre ficar perante tão grande Deus algum dia, com uma mancha de pecado em nossa vida, seja o pecado de autojustiça, medo, incredulidade, inveja, odiar a si mesmo, rebelião, superstição, pressão social, temor do homem, procurar vencer o pecado por conta própria ou seja qual for a nossa luta. Todos esses pecados parecem ter como raiz a incredulidade. “Mas o justo viverá pela fé; E, se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele. Nós, porém, não somos daqueles que se retiram para a perdição, mas daqueles que creem para a conservação da alma” (Hebreus 10:38-39).

Quando tememos a Deus, entenderemos a sua grandeza, sua ira contra o pecado, e quão pequeninos somos diante dele, seu amor pela criação e como deseja que sejamos salvos. Entenderemos que é por causa de seu amor e seu sangue derramado no Calvário que podemos estar justificados perante ele. Quando tememos ao Senhor,

entregaremos a Cristo todo aspecto de nossa vida. Não há nada que possamos fazer, pensar ou experimentar que nos justificará perante Deus. O temor de Deus nos firmará em nossa fé em Cristo e nos ajudará a depender mais dele para receber direção, força e sabedoria.

Tenho um peso em meu coração. John Holdeman escreveu um artigo com o título: “A evitação da Babilônia”. Em seu artigo, escreveu: “Se devemos nos acautelar de tais falsos profetas, logicamente não devemos andar atrás deles e nem lhes dar ouvidos. De igual modo não faz sentido Cristo instituir líderes em sua Igreja para cuidar de seu rebanho e alimentar seus filhos, e em seguida permitir que fossem atrás de falsos profetas para receberem doutrinas falsas e infrutíferas, ou de procurar árvores sem fruto para saciar sua fome espiritual.

Iria alguém acreditar que Cristo autorizou a sua Igreja a ouvir falsos mestres?” Em outro lugar, escreveu: “Todos os mestres que não permanecem na sã doutrina de Cristo precisam ser evitados”. (John Holdeman, *O Espelho da Verdade*; A evitação da Babilônia)

Ensinamentos falsos diluem o evangelho e desviam as pessoas da verdade simples. Alguém pode dizer: “Este livro foi escrito por alguém que não é da nossa fé, mas tem alguns pontos bons”. Podemos, com segurança, discernir entre os bons e os maus? “Mas já em nós mesmos tínhamos a sentença de morte, para que não confiássemos em nós, mas em Deus, que ressuscita

os mortos” (2 Coríntios 1:9). “E Jesus disse-lhes: Adverti, e acautelai-vos do fermento dos fariseus e saduceus” (Mateus 16:6).

A psicologia é a ciência da psique humana. O homem procurou olhar para dentro de si mesmo para entender o que o faz ser o que é, o que o faz pecar, e como controlar o pecado e maus comportamentos. Há uma quantia imensa de conteúdo na internet via podcasts, vídeos, cursos ou livros nos meios seculares e supostamente cristãos. João falava desses meios como sendo a Babilônia: “Que aprendem sempre, e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade” (2 Timóteo 3:7). Em Lucas 10:21 lemos: “Se alegrou Jesus no Espírito Santo, e disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste às criancinhas; assim é, ó Pai, porque assim te aprouve”. A psicologia nunca entenderá a psique humana quando lida com o pecado.

Caí na armadilha da psicologia. Pela graça de Deus e a ajuda da igreja, fui salvo dela. A psicologia diz que precisamos voltar ao nosso passado para entender onde fomos feridos ou magoados. Precisamos lidar com aquelas áreas em nossa vida, para que possamos tratar a nós mesmos com mais bondade. A vergonha pode ser o fator desencadeante da maioria dos problemas psicológicos – seja os chamados vícios, depressão, ou seja o que for. Em Romanos 9: 32-33 lemos: “Por quê? Porque não

foi pela fé, mas como que pelas obras da lei; pois tropeçaram na pedra de tropeço; como está escrito: Eis que eu ponho em Sião uma pedra de tropeço e uma rocha de escândalo; E todo aquele que nele crer não será confundido” (Romanos 9:32-33). Estes versículos me impressionam com a resposta simples.

A psicologia procura, através da mera força de vontade, e de fazer diversas coisas, remodelar e treinar a mente. E o tempo todo, evita que caiamos sobre a Rocha e sejamos quebrantados. A resposta comum de alguém que crê na psicologia é que estes versículos são simples demais. É quase uma ofensa dizer que precisamos cair sobre a Rocha, porque já tentamos isso, e não funcionou. Dali o significado de ser pedra de tropeço e rocha de escândalo. De criança a adulto, a coisa mais importante a ser ensinado e praticado é de cair sobre a Rocha e ser quebrantado. Render-se é o único passo que podemos tomar que nos levará à salvação e poder sobre o pecado.

Salmo 34:18 diz: “Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado, e salva os contritos de espírito”. Em Mateus 21:44 lemos: “E, quem cair sobre esta pedra, despedaçar-se-á; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó”. Esta é a base fundamental da disciplina da igreja. É para nos ajudar a ser quebrantados para que possamos ser salvos e levar uma vida vitoriosa.

Quando Jesus andou no caminho

da cruz, rendeu sua vontade a seu Pai Celestial. Tomou o nosso pecado, deitou seu corpo sobre a cruz e foi crucificado. De igual modo, temos que deitar nossa carne sobre a cruz, inclusive nossos desejos, ideias e planos. Tudo que temos e somos precisa ser colocado na cruz e crucificado. Paulo deu um exemplo claro do significado de render nossas obras para que possamos ser encontrados em Cristo: “Porque a circuncisão somos nós, que servimos a Deus em espírito, e nos gloriamos em Jesus Cristo, e não confiamos na carne. Ainda que também podia confiar na carne; se algum outro cuida que pode confiar na carne, ainda mais eu: Circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; segundo a lei, fui fariseu; segundo o zelo, perseguidor da igreja, segundo a justiça que há na lei, irrepreensível. Mas o que para mim era ganho reputo-o perda por Cristo. E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas, e as considero como escória, para que possa ganhar a Cristo. E seja achado nele, não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus pela fé; para conhecê-lo, e à virtude da sua ressurreição, e à comunicação de suas aflições, sendo feito conforme à sua morte” (Filipenses 3:3-10). O caminho da cruz ofende a nossa carne, e o resistimos.

Deus me mostrou que eu havia

sido ferido. Em vez de me amolecer e fazer com que me apoiasse no Senhor, fez com que endurecesse meu coração. Uma semente de rebelião foi plantada dentro de mim. Aquela semente era pecado. Para alguém que foi ferido no passado, esse é um dos passos mais difíceis de entender e aceitar. Para nossa mente intelectual, não parece justo. Quando aceitamos e confiamos que Deus tem as respostas para todas as áreas da vida, isso inclui nos render a nossos irmãos. Começaremos a entender o poder da ressurreição.

A jornada no qual Deus me levou derrubou todas as fortalezas que eu havia erguido, que pensava ser um meio de proteger a mim mesmo e lutar contra o pecado. Precisei entender que eu estava errado, todas as minhas ideias estavam erradas e que a única maneira que eu poderia estar justificado perante Deus era pelo sangue de Cristo.

Prezados leitores, leiam o ensinamento de John Holdeman sobre “A Evitação da Babilônia”. A Bíblia diz que onde não há visão, o povo perece. Estamos dispostos a permitir que nossa visão seja embaçada pelo raciocínio intelectual do homem? Ou desejamos cair sobre a Rocha, ser quebrantados, e nos abrir para o poder e a luz de Deus? Quando tomamos a nossa cruz e seguimos a Cristo, entregamos a ele as nossas lutas e todas as partes da nossa vida e recebemos força para a jornada e poder para sermos vencedores. O poder e a vitória são do Senhor.

A fé precisa ser preservada. Temos

que vigiar contra os ataques do maligno. A igreja tem sido um refúgio para os verdadeiros fiéis, e precisa continuar assim. É necessário exterminar o pecado e os púlpitos precisam ser mantidos fechados a ensinamentos externos, para que o evangelho de Jesus Cristo possa se manter puro.

“Para dizeres aos presos: Saí; e aos que estão em trevas: Aparecei. Eles pastarão nos caminhos, e em todos os lugares altos haverá o seu pasto. Nunca terão fome, nem sede, nem o calor, nem o sol os afligirá; porque o que se compadece deles os guiará e os levará mansamente aos mananciais das águas. E farei de todos os meus montes um caminho; e as minhas estradas serão levantadas. Eis que estes virão de longe, e eis que aqueles do norte, e do ocidente, e aqueles outros da terra de Sinim. Exultai, ó céus, e alegra-te, ó terra, e vós, montes, estalai com júbilo, porque o Senhor consolou o seu povo, e dos seus aflitos se compadecerá. Porém Sião diz: Já me desamparou o Senhor, e o meu Senhor se esqueceu de mim. Porventura pode uma mulher esquecer-se tanto de seu filho que cria, que não se compadeça dele, do filho do seu ventre? Mas ainda que esta se esquecesse dele, contudo eu não me esquecerei de ti. Eis que nas palmas das minhas mãos eu te gravei; os teus muros estão continuamente diante de mim” (Isaías 49:9-16).

Que Deus abençoe cada um com sabedoria do alto. ▲



NAMORO E CASAMENTO

Roger Holdeman

Lime Springs – Iowa – EUA

Este é um assunto querido para mim. Gosto de estar casado. Infelizmente tenho ouvido falar de alguns casamentos infelizes na igreja. Na maioria dos casos, tais casamentos começaram com o namoro carnal. É por isso que escrevi este artigo.

Deus nos fez com a tendência de gostar do sexo oposto. Isso pode começar bem novo já aos dez anos de idade. Pais, é ali que o ensinamento sobre este assunto deve começar. Parece muito cedo. Dizemos que é “coisa de criança”, mas para a criança, pode ser um sentimento forte. Devemos ouvir nossos filhos sem condená-los. A criança não pode evitar ter tais sentimentos. Pais devem manter a comunicação aberta com seus filhos e guardar segredo naquilo que contam. Gracejos sobre isso por parte de colegas ou irmãos pode causar muitos estragos nessa idade. Professores precisam estar atentos a

isso e avisar aos pais. Porque temos as nossas escolas, os meninos e meninas se conhecem muito bem. É necessário ensinar o respeito entre eles. O contato físico entre meninos e meninas adolescentes deve ser evitado. Não é respeitoso se os meninos lutarem com as meninas ou que as meninas provoquem os meninos.

Nossa leitura nos afeta. Quando eu era rapaz, li alguns livros de romance tipo “faroeste”. Nesse tipo de livro, o herói bonito acabava salvando uma linda moça de um vilão feioso, usando suas habilidades e inteligência superiores. Então se beijam e tudo é maravilhoso e é o fim. Livros assim inflamam as paixões e nos fazem querer uma namorada. Mas onde está a realidade nesses livros? Nem todo mundo é bonito ou linda; a maioria de nós não é mais forte ou habilidoso do que outros, nem precisamos salvar alguém de uma pessoa má. No final da história vem a maior mentira de todas – que o foco da juventude deve ser de se casar!

Há outro tipo de história que é mais atraente às meninas. Livros românticos podem ser cativantes para as meninas. Ó, queridos jovens. Esses tipos de livro poluem a mente e por fim começamos a sentir que o amor deve ser como esses livros o retratam. Isso é a tática de Satanás e apenas levará à infelicidade. Nesses livros, parece que todo mundo é rico, não precisa trabalhar, e só pensa no amor. O romance é o foco do livro inteiro.

A maioria de vocês pensa bastante sobre suas afeições. É normal que

haja alguém especial a você durante seu tempo nos jovens. Esse “alguém” pode mudar de vez em quando. O que fazemos com esses sentimentos? Devemos mantê-los escondidos no coração. Isso é importante, porque se você começar a externar isso, o maligno pode usar esses sentimentos normais para sua própria vantagem. Primeiro, pode ser que mude de ideia sobre quem gosta. Segundo, quando o grupo de jovens fica sabendo, pode ser que se sintam à vontade para ter namoro. Terceiro, quando é sabido, nossa visão pode ficar embaçada. Começamos a pensar que deve ser assim porque é o que os outros esperam. Quarto, muitas vezes os jovens podem ainda ser novos demais para cogitar o casamento. Devemos seguir a direção de Deus sobre o momento certo. Se você puder manter esses pensamentos puros, pode ser um tempo de crescimento em sua vida.

O namoro carnal tem causado muita dor, ciúme e contenda. A definição de namoro carnal é de procurar, sem a direção de Deus, a afeição do sexo oposto, com ou sem a intenção de casar, para seu próprio prazer. O diabo quer que você olhe apenas o presente, mas vamos dar uma olhadela no futuro.

Como jovem, você já pensou sobre como será mais tarde, quando você já é casado e for tomar uma refeição com alguém que já namorou? Você pode achar que irá mudar quando se casar. Mas se você não consegue se controlar antes do casamento, será capaz depois? Seu

jeito enquanto solteiro é basicamente como você será depois de casar.

O namoro carnal afeta nossa felicidade. Quando começamos a “ser um casal”, nos dedicamos um ao outro. Começamos a sentir que temos direito a toda a atenção do outro. Que ciúmes, contenda e escravidão isso pode causar! Pode destruir a alegria de estar juntos para o grupo de jovens. É um caminho de escravidão e não de liberdade. É como ser casado, sem as alegrias do casamento e a aprovação de Deus, nossos pais e a igreja. Lembro de uma irmã que abertamente gostava de um rapaz por alguns anos, escreveu-lhe cartas e mais, e depois foi dar aula em outra congregação. Enquanto ali, apaixonou-se por outro rapaz, mas sua visão estava embaçada por causa do relacionamento anterior. Ela sempre imaginara que se casaria com ele. Foi preciso muitos conselhos para saber qual era a escolha correta.

Há um caminho puro e belo para o cristão jovem. Nós na igreja de Deus cremos que devemos ativamente procurar atrair o outro antes do casamento? Enquanto pensei sobre o que é aceitável nesse passo, perguntei a muitos irmãos, inclusive alguns do ministério. É com cuidado que digo quais são minhas convicções, que têm sido temperados pelos irmãos. Não quero que as vejam como sendo regras.

Desejar um companheiro é normal. Deus nos fez assim. É um sentimento poderoso e, sem ele, a raça humana não se propagaria. Deus quer que permitamos que ele controle esse sentimento

para que não haja pecado envolvido. Muitas ações, como estar a sós juntos, trocar cartas ou mensagens, e ficar de mãos dadas têm sido difíceis demais de controlar, por causa da paixão forte. Por que não deixar que Deus guie você no que faz? Se quiser mandar um cartão, mostre a seus pais ou pastor. Eles não estão sentindo a paixão que você sente, e podem julgar melhor. Seus pais podem convidar a família de sua pessoa especial para tomar uma refeição. Vocês podem conversar nas reuniões de jovens. Lembre-se que Deus está fazendo a sua obra na outra pessoa. Sem fé nisso, você se enganará antes de começar. Se Deus quer que aconteça, irá guardar a outra pessoa para você.

Reconheça a necessidade de que Deus guie você. Se você quiser direção, Deus a dará. Precisamos estar abertos àquilo que disser. Havia um rapaz que precisava de direção sobre se uma moça dali era para ele. Estava ficando mais velho e queria se casar. Pediu que Deus lhe mostrasse se ela era a moça para ele. A irmã parecia ser tudo que ele queria; era consagrada e tinha uma personalidade legal. Esperou para ver o que Deus diria.

Dentro de poucos dias, o irmão foi a um casamento e levou alguns jovens consigo. Quando os jovens se reuniram para organizarem as caronas, o irmão não disse quem deveria ir com ele, mas notou que aquela irmã entrou em seu carro. Foi uma viagem prazerosa com boas conversas. Na volta, todos adormeceram, menos aquela moça. Você pode dizer: “Ah! Que romântico”.

Mas esse irmão estava ouvindo a voz de Deus, que falou claramente: “Isto não é para você”. Quando ele aceitou aquilo, Deus continuou a guiar e mostrou-lhe uma irmã que ele gostava, mas não tinha fé que poderia dar certo. Hoje está casado e feliz.

Para vocês que querem se casar, em primeiro lugar, certifique-se de estar em paz com Deus. Resolva quaisquer áreas duvidosas das quais estiver ciente. Em seguida, peça a direção de Deus. Ouço alguns dizerem que Deus talvez vá pedir que se casem com alguém que não amam. Não, apenas peça. Deus quer que você seja feliz em seu casamento. Não peça que abençoe a sua decisão, mas que te guie. Coloque a sua vontade nas mãos dele. Muitas vezes, vai parecer que nada dará certo, mas com a direção de Deus, vai, sim. Às vezes a carne olha para ideais, como “Ele é da altura certinha”, “eu me dou tão bem com a irmã dele” ou “gostamos do mesmo tipo de carro”. Devemos nos casar por amor, não por ideais.

O que é o amor? Amor pensa no bem-estar do outro. O amor foca a personalidade e caráter, não a aparência. O amor se sente muito indigno da pessoa amada. O amor não se preocupa com o que os outros vão pensar sobre isso. O amor fará com que aja com discrição.

Rapazes, sua amada irá querer que lhe proporcione segurança. Lembre-se que ela provavelmente sairá de um lar estável para morar com você. Ela se sentirá segura com você se você

for espiritualmente estável. Dará valor se você gastar com responsabilidade. Vai querer que a ouça sem julgar. Você será responsável pelo seu bem-estar espiritual. Ela gostará de receber flores e cartões.

Moças, sua beleza não está no vestido ou penteado. Bondade é uma virtude. Ser aberta e feliz é atraente. O rapaz vai querer sua aprovação, especialmente nos negócios que fizer. Sua disposição forte pode ser muito frágil. Ele vai querer que você seja asseada. Vai querer que se levante quando for sair para o serviço, mesmo que seja cedo.

Fico contente que Deus nos deu o casamento para nossa felicidade e para o bem-estar do reino e da raça humana. ▲



ROBSON VAI A UM PIQUENIQUE

Robson gostava muito de ir ao parque infantil onde havia muitos brinquedos para crianças. O melhor era uma casinha de madeira construída nos galhos de uma grande árvore. Para chegar à casinha tinha que

subir por uma escadinha. Era uma casa tão engraçada e arrumada. Na casa tinha vários cômodos. Robson adorava brincar na casinha!

Hoje era o dia pelo qual havia esperado tanto. Sua família estava indo para o parque para fazer um piquenique e passar o dia. Robson ficou um pouco impaciente com a demora de carregar o lanche e as demais coisas para o carro. Queria chegar logo. Por fim todos estavam prontos e saíram. Não lembrava que o parque era tão longe de sua casa. Mas finalmente chegaram e Robson começou a gritar:

— Chegamos! Chegamos!

De repente ficou caladinho. “Ah não! Isso não!”

É que bem na entrada do parque, um ônibus estava estacionado. Dentro do parque tinha crianças gritando e pulando por todos os lados. A casinha já estava cheia de crianças. Todos os brinquedos estavam ocupados. Que barulho!

Quando o pai estacionou o carro e ficou olhando para ver se achava uma mesa onde poderiam comer o lanche, disse:

— Bem, parece que tem uma mesa desocupada naquele canto de lá. Será um bom lugar para almoçarmos.

Robson estava bem chateado. Estava até chorando de raiva. Disse a seu pai:

— Ah, não, Pai. Que absurdo! Bem no dia que resolvemos vir passar o dia no parque esse pessoal

também tem que vir. Estão estragando o nosso piquenique.

A mãe perguntou:

— Roberto, o que Jesus faria num caso destes? Lembre-se de que ele quer que sejamos bondosos para com todos. Afinal das contas, quem chegou primeiro? Eles têm o mesmo direito que nós de passar o dia no parque. Quem sabe vocês ganharão uns novos amigos hoje.

Ao passarem perto de um grupo de meninos, um deles jogou uma pedra no carro e gritou:

— Tire esse carro dali ou vou amassá-lo todinho.

O pai sorriu para o menino e abanou a mão.

Gostaram do lugar onde Papai havia achado a mesa desocupada. Quando o almoço estava pronto, papai fez uma oração. Orou assim: “Querido Deus, ajuda-nos a sermos bondosos para com todos, mesmo com aqueles que não nos tratam com bondade. Ajuda-nos a sempre seguir o teu exemplo de amor. Abençoa esta comida também. Agradecemos por tudo. Em nome de Jesus, amém”.

Robson começou a esquecer sua raiva. Inclusive estava gostando do lugar. Com seus irmãos descobriu muitas coisas interessantes para fazer. Sempre que vinham ao parque, só brincavam no mesmo lugar. Nem sabiam que havia lugares tão divertidos. Acharam vários ninhos nas árvores. Alguns já tinham filhotes e como era bom ver os pais trazendo minhocas para alimentá-los!

Ficavam com os bicos bem abertos até ganharem comida e então ficavam quietinhos de novo.

Descobriram um riacho com alguns peixinhos. Até entraram na água para ver se conseguiriam pegar alguns dos peixinhos. Chegaram a conversar com alguns dos meninos do ônibus. Divertiram-se muito.

O tempo passou rápido demais e logo era hora de voltar para casa. Na volta Robson disse:

— Sabem de uma coisa? Foi tão divertido no parque hoje. Não imaginava que tinha tantas coisas novas para descobrirmos. Gostei muito do lugar onde fizemos o nosso piquenique. Ainda bem que o outro pessoal estava no parque hoje.

— Pois é. Sempre podemos ser felizes quando seguimos o exemplo de Jesus. Ele quer que pensemos nos outros também. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima